

# Helicoverpa armigera

## Nova praga das hortaliças

Coordenador técnico: Miguel Michereff Filho, D.Sc. Entomologia  
e-mail: miguel.michereff@embrapa.br

- Inimigos naturais (artrópodes predadores e parasitoides e microrganismos) podem contribuir efetivamente para o controle da praga;
- Não é facilmente controlada com inseticidas químicos sintéticos, podendo apresentar rápida evolução de resistência para diversos ingredientes ativos;
- Condições favoráveis aos surtos populacionais: período seco e quente ou veranicos intercalados na estação chuvosa; plantio sucessivo de espécies vegetais hospedeiras (milho, soja, feijão e algodão) em áreas muito extensas e contíguas; manejo inapropriado dos cultivos com uso abusivo de agrotóxicos.

### Monitoramento

Realizar a inspeção do cultivo duas vezes por semana. Para detectar a entrada da praga na lavoura e acompanhar a infestação de mariposas pode-se utilizar armadilha luminosa com luz negra (captura ambos sexos) ou armadilha iscada com feromônio sexual sintético (captura apenas machos), instaladas na borda do cultivo. Também recomenda-se a inspeção das plantas, incluindo folhas, hastes, flores e frutos, para busca de ovos, lagartas e injúrias.

### Medidas de controle

- Adotar o manejo integrado de pragas (MIP) em todo o sistema agrícola;
- A utilização inadequada de inseticidas químicos sem observar outras táticas de manejo pode agravar ainda mais o problema;
- Instalar a lavoura em local distante de outros cultivos hospedeiros da praga (soja, feijão, milho e algodão);

- Monitorar constantemente a praga pela inspeção de plantas e uso de armadilhas para captura de mariposas;
- Controlar plantas espontâneas (tigueras) de soja, feijão, algodão, milho e hortaliças antes do novo cultivo;
- Em sistemas de plantio direto, adotar a dessecação sequencial do mato nos 60 dias que precedem o novo plantio;
- Controlar plantas daninhas hospedeiras da praga;
- Controle biológico com a liberação de parasitóide de ovos (*Trichogramma*) e a aplicação de inseticidas biológicos a base de *Bacillus thuringiensis* e de *Baculovirus*;
- Usar de inseticidas químicos seletivos em favor dos inimigos naturais e registrados para a cultura;
- Focar a aplicação de inseticidas biológicos e químicos enquanto as lagartas forem pequenas (L1 e L2; até 8 mm de comprimento), conforme mostrado na Figura 1;
- Retardar ao máximo o uso de inseticidas piretróides e organofosforados;
- Não abandonar os cultivos;
- Destruir os restos culturais logo após a colheita;
- Adotar o manejo da praga em culturas para cobertura de solo e que fazem parte da rotação de cultivos;
- Adotar o vazio sanitário e cumprir a legislação.

Para mais detalhes visite:

<http://www.embrapa.br/alerta-helicoverpa/>



Ministério da  
Agricultura, Pecuária  
e Abastecimento



A espécie *Helicoverpa armigera* é um inseto-praga de ocorrência recente no Brasil, e que tem causado perdas severas na produção de diferentes culturas agrícolas. Os primeiros focos dessa nova praga foram registrados em Goiás e no oeste baiano, com altas infestações em lavouras de algodão, soja, feijão, milho e tomate. Atualmente está amplamente distribuída e pode atacar diversas hortaliças, como tomate, pimentão, batata, quiabo, melancia, ervilha, alface, feijão-vagem e milho-doce.



Sinais da infestação

Dependendo da planta, a praga pode danificar folhas, hastes, brotações, flores, frutos e vagens.

Características da praga

É um lepidóptero da família Noctuidae. O ciclo biológico inclui: ovo, lagarta, pupa e adulto (Figura 1).

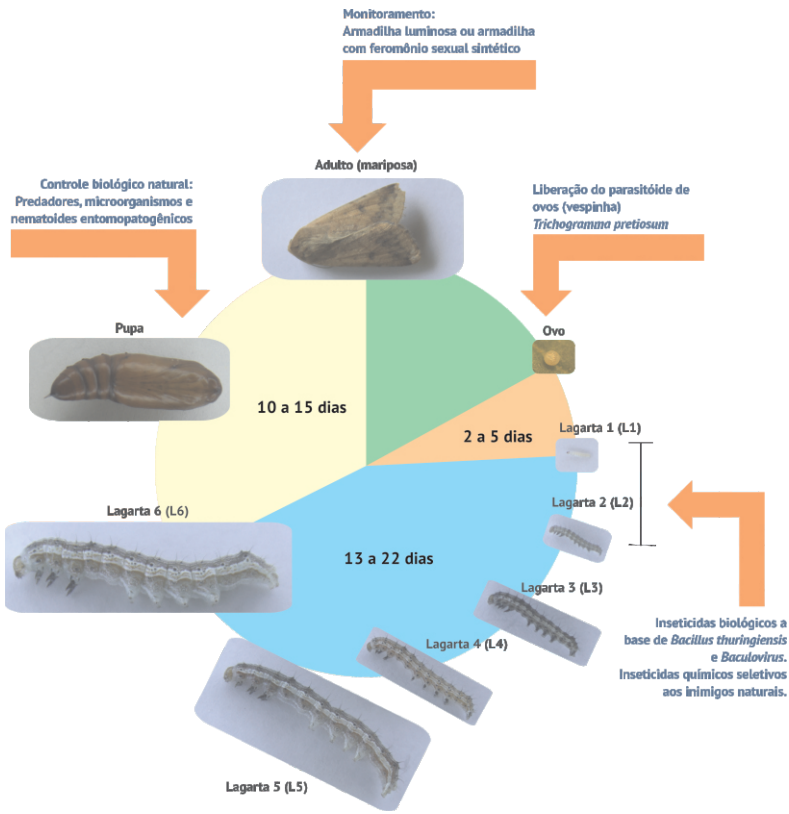


Figura 1: Ciclo de vida e controle da praga.

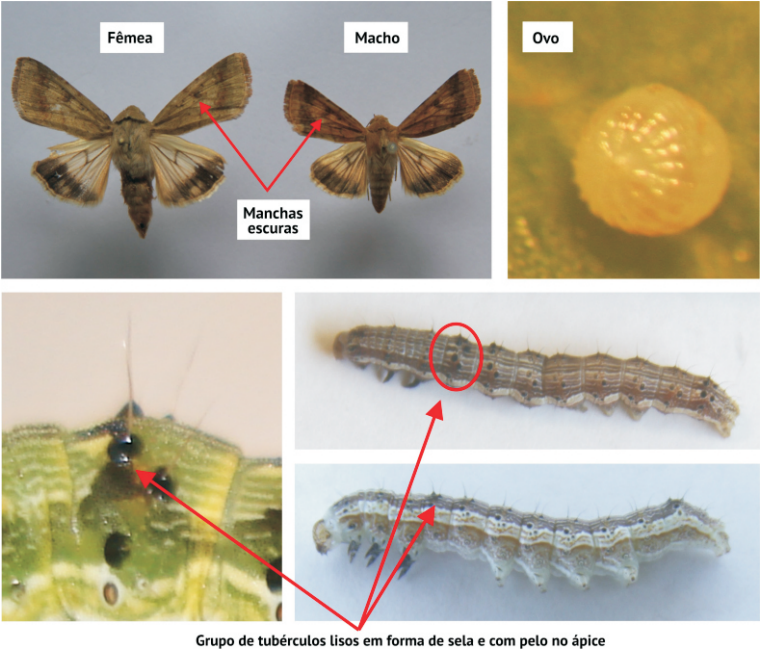


Figura 2: Características da praga

Bioecologia

- Infesta muitas espécies vegetais, tanto plantas cultivadas como silvestres;
- Causa injúrias mais severas que outros lepidópteros que atacam hortaliças;
- As mariposas podem se deslocar em grandes distâncias;
- As lagartas apresentam alta mobilidade dentro da planta e entre plantas;
- Praga com alta fecundidade, ou seja, produz muitos descendentes;
- Grande capacidade de sobrevivência em condições adversas;
- Várias gerações no ano;
- A fase de ovo e os dois primeiros instares larvais (L1-L2) são os mais críticos para a dinâmica populacional da praga;